

ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Divina de Paiva¹
Rodolfo Alves de Pinho²
Jéssica Cristina Avelar³
Maria Luiza Stoupa de Sá Otoni⁴
Marina de Cássia Silva⁵
marinapersi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria; Síndrome de Down; Anomalias Dentárias.

INTRODUÇÃO

Em diferentes áreas da saúde, é possível notar o emprego de ações multidisciplinares acerca do paciente como um todo, sendo necessária a compreensão em torno dos fatores biológicos, sociais, comportamentais e biológicos (MOISÉS, WATT; 2000). Apresentando na odontologia agregação de todas as especialidades, incluído a de pacientes com necessidades especiais (PNEs). Válido ressaltar que tais pacientes são aqueles que apresentam doenças e/ou condições que necessitam de um atendimento individualizado. Uma vez que na odontologia atual a inserção social do referido grupo sempre busca o melhor atendê-lo e recepcioná-lo no âmbito odontológico (SANTOS E SABBAGH-HADDA, 2003; BARUFFALDI, 2005). Dentre os PNEs se pode exemplificar os portadores de Síndrome de Down (SD) que apresentam alterações genéticas determinadas com alteração do cromossomo 21, isto é, a presença extra de cromossomo na constituição genética do indivíduo. Segundo FALCÃO, *et al.*, 2019, tal alteração genética a mais comum entre os humanos, e a principal causa de deficiência intelectual na população mundial, determinando características físicas específicas e atraso de tal indivíduo com a alteração genética relatada. Estima-se que no Brasil cerca de 800 a 1200 crianças nascem com Síndrome de Down, manifestando tal síndrome em variados graus, desde leve até a profunda. Havendo, no entanto a necessidade de uma assistência e amparo educacional, médico e odontológico a tal paciente, garantindo assim uma boa qualidade de vida as crianças (BRASIL, 2013). Em suma o quão precocemente haver abordagem adequada de profissionais Cirurgiões-Dentistas a tais pacientes, evitando-se o acometimento de complicações odontológicas. Pacientes esses que podem demonstrar certos impasses ou até mesmo o impedimento da realização de atendimentos odontológicos, sendo relatado

Acadêmica do 8º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

²Acadêmico do 10º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

³Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutora em Saúde - Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

⁴Graduada em Odontologia pela UNIVALE. Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior- UNIVÉRTIX. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX-Matipó.



⁵Graduada em Odontologia pela UNIVALE. Especialista em Docência no Ensino Superior- UNIVÉRTIX. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX-Matipó.

na literatura achados bucais associados a tal síndrome como macroglossia, língua fissurada, má oclusão dentária, manchas dentárias, rigidez muscular, estreitamento nas arcadas dentárias, agenesias, variações e atrasos no padrão de erupção e um alto índice de doenças cariosas (COELHO, LOEVY, 1982; MORAES, BASTOS, MORAES, ROCHA, 2002; MORAES, *et al.*, 2004; CASTILHO e MARTA, 2010; AREIAS, *et al.*, 2011; MACHO, *et al.*, 2013). Logo, a busca de ajuda odontológica por parte dos responsáveis, deverá acontecer o mais precocemente possível, desde o momento do início da erupção dentária, uma vez que tais alterações citadas acima juntamente com fator da predisposição de pacientes portadores de SD poderão levar ao acometimento e desenvolvimento de doenças periodontais severas devido às alterações bucais associadas à deficiência motora e neurológica do paciente em questão (CARVALHO, CAMPOS, CRUSOÉ-REBELLO, 2010; RODRÍGUEZ, CLAVERÍA, PEÑA, 2015). Diante do exposto, o presente trabalho objetiva em revisar literatura no que consiste em apresentar as alterações bucais em pacientes portadores da trissomia do cromossomo 21.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica qualitativa, com objetivo exploratório na busca de referencial bibliográfico em torno da temática da apresentação de alterações bucais em pacientes especiais portadores da Síndrome de Down. Feita a busca de artigos nas bases de dados virtuais Google Acadêmico e *Scielo* com utilização dos descritores: Odontopediatria, Síndrome de Down, Anomalias Dentárias. Sendo aplicados os critérios de inclusão de estudos que corroborassem com o estudo em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os pacientes portadores de Síndrome de Down (SD) apresentam, segundo achados da literatura, alterações bucais, além das alterações sistêmicas, que são de interesse ao Cirurgião-Dentista (CD). Dentre eles podemos destacar: hipertrofia de papilas que levam a formação de língua geográfica, má oclusão dental em classe II e III de Angle, dentes apinhados, atraso nas dentições, diastemas, apresentação de dentes conóides, candidíase oral, agenesia dentária principalmente de dentes permanentes, instabilidade da ATM, que pode gerar dor e comprometimento do sistema estomatognático, macroglossia, língua fissurada, sialorréia, maior índice de doença periodontal com periodontite aguda sendo mais comum, bruxismo noturno que leva ao desgaste dental, manchas dentárias, hipocalcificação dentária, além da deficiência motora e neurológica que dificultam o processo de higienização oral, que leva ao aumento do índice de lesões cariosas. Tais alterações podem gerar estética defeituosa e problemas na função, como fonação, gustação, mastigação e respiração (BERTHOLD, *et al.*, 2004; PEREIRA, *et al.*, 2008; CARVALHO, CAMPOS, CRUSOÉ-REBELLO, 2010; MELO, *et al.*, 2017). Existe um receio por grande parte dos CDs em tratar pacientes com SD, porém é possível observar na literatura que a maioria apresenta um bom comportamento e cooperação durante o atendimento, sendo rara a necessidade de tratamento com anestesia geral. Tal receio pode ser justificado pela falta de preparo dos



profissionais durante a vida acadêmica, onde muitas vezes não se preocupam em entender e estudar as alterações bucais presentes nos mesmos. Com a finalidade de resolução do assunto, desde 2002, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabeleceu uma especialidade odontológica para capacitar profissionais ao atendimento dos pacientes que necessitam de cuidado especial, como os portadores de SD. O ideal é que o atendimento se inicie o mais cedo possível, para adaptação e melhora das condições orais, para benefício geral do paciente (SILVA, SOUZA, 2001; FALCÃO, *et al.*, 2019). Considerando o fato das mulheres optarem por engravidar cada vez mais em idade avançada em relação à fertilidade, é provável que de forma crescente pessoas nasçam com SD, sabendo que este é um forte fator associado ao mesmo. Com isso, algumas das alterações orais associadas também estarão cada vez mais frequentes no âmbito do consultório odontológico (GUSMÃO, *et al.*, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato do nascimento de pacientes com síndrome de down se tornar cada vez mais frequente, leva à necessidade dos profissionais da área odontológica de estudarem e entenderem as alterações orais presentes na cavidade oral dos mesmos, para melhor se capacitarem ao atendimento, considerando a grande periodicidade das mesmas, além de atentarem para a importância do tratamento multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AREIAS, C.M.; *et al.*, Caries in Portuguese children with Down syndrome. **Clinics**. v. 66, n. 7, p. 1183-1186, 2011.

BARUFFALDI, P.R.M.; Avaliação das características bucais e viabilidade da técnica de restauração atraumática com papacárie em crianças portadoras de necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE) do município de Cotia/SP [monografia de especialização]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da UNICASTELO, 2005.

BERTHOLD, T.B.; *et al.*, Síndrome de Down: aspectos gerais e odontológicos. **Rev Ci méd biol**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 252-260, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencaoapessoasindrome_down.pdf. Acesso em: 27/07/21.

CARVALHO, A.C.A.; CAMPOS, P.S.F.; CRUSOÉ-REBELLO, I. Síndrome de Down: aspectos relacionados ao sistema estomagnático. **Rev Ci méd biol** v.8, p. 49-52, 2010.

CARVALHO, A.C.A.; CAMPOS, P.S.F.; CRUSOÉ-REBELLO, I.; Síndrome de Down: aspectos relacionados ao sistema estomagnático. **Rev. Ci. Méd. biol.**, v. 8, n. 1, p. 49-52, 2010.

CASTILHO, A.R.F.; MARTA, S.N.; Avaliação da incidência de cárie em pacientes com

síndrome de Down após sua inserção em um programa preventivo. **Ciênc saúde coletiva**, v. 15, n.2, p. 3249-3253, 2010.

COELHO, C.R.Z.; LOEVY, H.T. Aspectos odontológicos da Síndrome de Down. **Ars. Cvrandi. Odont.**, v. 3, n. 3, p. 9-16, 1982.

FALCÃO, A.C.S.L.A.; *et al.*, SÍNDROME DE DOWN: ABORDAGEM ODONTOPEDIÁTRICA NA FASE ORAL. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 57-67, 2019.

GUSMÃO, F.A.F.; *et al.*, Idade materna e síndrome de Down no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(4):973-978, jul-ago, 2003.

MACHO V.; *et al.*, Comparative study between dental caries prevalence of Down syndrome children and their siblings. **Spec Care Dentist**. v. 33, n. 1, p. 2-7, 2013.

MELO, C.L.J.A.; *et al.*, Síndrome de Down: abordando as alterações odontológicas em pacientes com esta síndrome. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 18-28, 2017.

MOISÉS, S.T.; WATT, R.; Promoção de saúde bucal: definições. In: Buischi YP. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

MORAES, L.C.; *et al.*, Taurodontism occurrence in Downs syndrome patients. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 22, n. 1, p. 17-22, 2004.

MORAES, M.E.L.; BASTOS, M.S.; MORAES, L.C.; ROCHA, J.C.; Prevalência de cárie pelo índice CPO-D em portadores de Síndrome de Down. **ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 2, p. 64-73, 2002.

PEREIRA, M.V.; *et al.*, Alterações craniofaciais e particularidades orais na Trissomia 21. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 39, n. 5, p. 190-194, 2008.

RODRÍGUEZ, G.K.; CLAVERÍA, C.R.A.; PEÑA, S.M.; Algunas características clínicoepidemiológicas del síndrome de Down y su repercusión en la cavidad bucal. **MEDISAN**, v. 19, n. 10, p. 1272-1282, 2015.

SANTOS, M.T.B.R.; SABBAGH-HADDA, A.; Quem são os pacientes com necessidades especiais? **Odontologia, arte e conhecimento**. São Paulo: Artes Médicas, p. 263-268, 2003.

SILVA, F.B.; SOUZA, S.M.G.; Síndrome de Down – Aspectos de interesse para o Cirurgião-Dentista. **Salusvita**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 89-100, 2001.